

# CULTURA ALEMÃ E TEUTO-BRASILEIRA EM TERRAS MINEIRAS: A HISTÓRIA DO TURNERSCHAFT-CLUB GYMNASTICO (1909-1979)<sup>1</sup>

Jakeline Duque de Moraes Lisboa<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar historicamente um dos primeiros clubes de ginástica de Minas Gerais, fundado em 1909 na cidade de Juiz de Fora. Este recebeu inicialmente, o nome de *Turnerschaft-Club Gymnastico* por ser uma instituição baseada, quando de sua fundação, nos preceitos difundidos pela cultura alemã, materializada nas atividades ginásticas preconizadas principalmente pelo alemão Friederich Ludwig Jahn. Foi um Clube Ginástico de grande representatividade na cidade chegando a ter em média 1000 associados na década de 1940. Percebemos que esta instituição foi uma grande incentivadora do esporte na cidade, divulgando principalmente atividades como a ginástica, basquetebol, atletismo e voleibol em um período em que estes esportes ainda não eram tão praticados e conhecidos na cidade. Fechado em 1979, por diferentes motivos, deixou para trás uma importante história de vitórias e conquistas além de uma importante influência para a história esportiva de Juiz de Fora e assim na formação de um cenário esportivo característico da cidade de hoje.

**Palavras-Chave:** Turnerschaft; Ginástica; Esporte.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze historically one of the first fitness centers of Minas Gerais, established in 1909 in the city of Juiz de Fora. This initially received, the name of *Turnerschaft-Club Gymnastico* to be a based institution when it was founded, the precepts broadcast by German culture, embodied in gymnastics activities mainly advocated by the German Friedrich Ludwig Jahn. It was a gymnastic club great representation in the city coming to have on average in 1000 associated in the 1940s realized that this institution was a great incentive the sport in the city, mainly disseminating activities such as gymnastics, basketball, volleyball and athletics at a time that these sports were not as practiced and known in the city. Closed in 1979, for different reasons, left behind an important history of victories and achievements as well as an important influence on the sporting history of Juiz de Fora and thus the formation of a characteristic sports scene of today's city.

**Keywords:** Turnerschaft; Gym; Sport.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com base na dissertação de mestrado intitulada *Turnerschaft-Club Gymnastico Juiz de Fora (1909-1979)* sob orientação do Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Email: jaklisboa@yahoo.com.br

## Juiz de Fora: A Princesa de Minas

Na segunda metade dos oitocentos, Minas Gerais se inseriu na política de imigração e a presença do imigrante europeu como portador do progresso e da modernidade fizeram parte dos discursos políticos mineiros pró-imigração.

A cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata Mineira, local foco de pesquisa em questão, recebeu imigrantes europeus, especificamente para este estudo de alemães<sup>3</sup>. À época da chegada destes imigrantes, a cidade e região eram movidas principalmente pela agricultura, através do cultivo do café. Assim, grande parte dos investimentos realizados na cidade vinha de lucros de fazendeiros e mais tarde de outros investidores como veremos mais a frente.

Os motivos para a vinda destes imigrantes para a cidade de Juiz de Fora não estava relacionada com a utilização de braços livres nas lavouras de café, pois a Província de Minas Gerais no século XIX era uma das principais regiões do Brasil de cultivo de café e a mão-de-obra utilizada nas lavouras era a escrava e libertos.

Pesquisas apontam para duas direções para a utilização da mão-de-obra imigrante. A primeira se refere à construção da estrada União e Indústria, idealizada por Mariano Procópio Ferreira Lage para o escoamento de forma mais rápida do café para o Rio de Janeiro; e a segunda direção estava ligada à criação de um núcleo colonial agrícola para a produção de gêneros e abastecimento do mercado interno.

Segundo CASTRO (1987), a Estrada União e Indústria foi a primeira estrada com características modernas construídas no Brasil e significou para Juiz de Fora o início de uma etapa de desenvolvimento. De pequeno povoado, Juiz de Fora torna-se-á a cidade mais importante da Província. Trouxe também modificações importantes na própria mentalidade da época, com seu dinamismo e sentido de modernidade.

A escolha pela cidade de Juiz de Fora para a construção desta estrada está diretamente relacionada à sua localização intermediária entre a Província de Minas Gerais e a capital do Império, Rio de Janeiro. Como a característica da mão-de-obra nesta região era a escrava, e esta não atendia as necessidades de mão-de-obra para o início da construção da estrada, foi preciso contratar na Alemanha no ano de 1856 cerca de 150 pessoas com diversas especialidades como engenheiros, pedreiros, fundidores, ferreiros, oleiros, pintores, segeiros, pontoneiros, seleiros, mecânicos, carpinteiros. Ao chegarem a Juiz de Fora, os primeiros operários alemães foram instalados no que se pode chamar de Colônia Industrial, que recebeu inicialmente o nome de Villagem.

Dois anos depois chegou à cidade de Juiz de Fora a segunda leva de imigrantes para constituir a Colônia D. Pedro II, em um número próximo de 1200 imigrantes, ou seja, em média 150 famílias. Estes

---

<sup>3</sup> Neste trabalho, o termo imigrante alemão se refere a todos aqueles que possuem como língua nacional aquela de origem Alemã e que vieram de diversas nacionalidades da Europa.

imigrantes tiveram importante papel na consolidação dos setores industriais e econômicos. Quando vieram para Juiz de Fora nos anos de 1856 e 1858 contratados pela Companhia União e Indústria, além da mão-de-obra trouxeram junto também seus valores e sua cultura.

Assim como aconteceu em diversas partes do Brasil, estes imigrantes também tiveram seus problemas e desilusões com a tão sonhada terra, problemas estes de ordem política, econômica e social. Mas pensar na presença alemã em Juiz de Fora é mais que falar de suas contribuições nos diversos setores, sendo estes imigrantes um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento e progresso desta então pequena aldeia do interior do Brasil, pois contribuíram para o surgimento de vários estabelecimentos industriais e comerciais, acumularam uma série de melhorias no espaço urbano como a introdução de bondes de tração animal, telégrafo, telefone, oferta de água a domicílio, iluminação pública através de lampiões a querosene, fundação de escolas de ensino primário e secundário, escolas comerciais e escolas de ensino superior, a organização financeira em bancos, espaços de lazer e clubes, entre outros, OLIVEIRA (1967), descreve a importância da colônia germânica, segundo ele:

Se Mariano Procópio, ao iniciar as obras da Rodovia União e Indústria, não tivesse estabelecido em Juiz de Fora uma colônia de imigrantes é certo que à cidade não teria se beneficiado tão rapidamente do surto do progresso que a nova estrada lhe deu, transformando uma simples aldeia como tantas outras existentes na província, num empório para o qual convergiam logo as atenções da metrópole e dos estrangeiros que a visitavam.

O espaço urbano e seguidamente o surgimento das camadas sociais e suas formas diferenciadas de intervenção social, fez-se introduzir as atividades esportivas e de lazer neste espaço.

A modernidade, com sua reiterada aura otimista e sua fé inabalável no progresso, impulsionou nas cidades novos valores comportamentais, dos quais destacamos a cultura física. [...] As grandes reformas urbanas européias do século XIX abriram espaços públicos, preencheram novos monumentos, que expressavam o triunfo da burguesia e dotaram-nos de eventos e cerimoniais atléticos de apologia ao ideário de *mens sana in corpore sano*. (JESUS, 1999, p. 18)

De acordo com WILLEMS (1980), “diversa era a situação nas colônias puramente rurais onde a diferenciação das atividades recreativas se refletia na multiplicidade de clubes, sociedades, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à recreação. Em todas as áreas homogêneas de colonização alemã, difundiram-se, amplamente,

clubes de boliche, de ginástica, de montaria, de baralho, de canto orfeônico, de tiro ao alvo, círculos femininos e associações teatrais” .

No jornal O Pharol da cidade de Juiz de Fora do ano de 1886, encontramos os primeiros indícios da presença da prática da ginástica nas cervejarias conforme observamos abaixo:

Club Democrático Primeiro de Janeiro

...o bando partirá às 5 horas da manhã, e a sua partida e chegada serão anunciados por grandes salvas.

A`s 4 horas da tarde descera o club passando pela colônia, e fazendo uma pequena parada na fabrica de cerveja.

Leitoas, apostas, perús, corridas a pé, cerveja, gymnastica, champagne, saboroso café, discursos e laranjas... (O PHAROL, 29/05/1886)

No Brasil as organizações criadas pelos imigrantes, serviram como forma de resgate da cultura germânica, onde várias famílias se reuniam para se divertirem e ao mesmo se exercitarem, pois no século XIX na Europa já estava sendo difundidos pelos intelectuais os ideais de formação de um novo homem capaz de atender as necessidades da nova sociedade burguesa, incluindo aí a prática de atividades.

Além das contribuições para a sociedade juizforana nos setores políticos e econômicos, estes imigrantes trouxeram uma grande riqueza cultural. Costumavam, aos domingos, reunirem as famílias nos parques das cervejarias existentes então na cidade no final do século XIX. Estes encontros tiveram um papel importante na manutenção das tradições deste povo, representando ali momentos de diversão e lazer em torno dos hábitos e costumes em comum. No Jornal do Comércio (1961) da cidade de Juiz de Fora, Luiz José Stehling escreve sobre as atividades destes imigrantes.

(...) costumavam as famílias se dirigirem para os parques das fábricas de cerveja, onde além dos passeios tomavam sua cerveja, soda ou grenadina, acompanhada de sanduwichs feitos com pão alemão e galatinas fabricadas nas casas de proprietários. Isto era comum com respeito a fábrica do sr. Carlos Stiebler, onde além do jogo de boliche tinha instalado uma paralela, um trapézio e argolas. (JORNAL DO COMÉRCIO, 1961, p.4)

Nestes aparelhos ginásticos presentes na cervejaria do sr. Carlos Stiebler chamada Dois Leões, que a juventude tanto alemã quanto juizforana que às vezes participavam destes encontros, começaram a praticar exercícios ginásticos incentivados principalmente pelo alemão Hans Happel, que conhecia esta atividade e que passou a ensinar àqueles jovens. Esta iniciativa deu início ao que viria a ser o Primeiro Clube Ginástico do Estado de Minas Gerais, em 1909.

## A fundação do Turnerschaft-Club Gymnástico

No ano de 1909, em Juiz de Fora, foi fundado um dos primeiros clubes de ginástica de Minas Gerais chamado de *Turnerschaft-Club Gymnastico* Juiz de Fora, anexando-se à Sociedade Teutônia<sup>4</sup> que tinha por objetivo a congregação dos interesses culturais dos alemães.

O espaço inicialmente onde se realizava a prática de ginástica foi o Parque da Cervejaria Stiebler. Segue abaixo um trecho da ata do clube de 1910:

Aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e dez, no salão de Recreio da Cervejaria Stiebler, às 9 horas da noite, presente grande número de sócios quites desta União de Gymnastica Juiz de Fora, foi aclamada sua diretoria provisória que deverá reger o destino desta união... proposto que os sócios do quadro de exercícios de gymnastica deverão comparecer no Parque da Cervejaria Stiebler, todas as quartas-feiras, das 8 a 10 horas da noite e, os domingos pela manhã a fim de detonarem parte nos exercícios obrigatórios.

Neste documento, percebe-se já uma preocupação com a organização do espaço para o desenvolvimento da ginástica assim como do tempo destinado à mesma. Analisando os atores envolvidos nesta criação, há a presença de um grande número de sócios de origem alemã, teuto-brasileiros, brasileiros sendo eles de diferentes posições sociais. Com o desenvolvimento do *Turnerschaft*, vários outros grupos sociais começaram a freqüentar esta instituição.

Em pesquisa no Jornal O Pharol encontramos a primeira notícia em que o *Turnerschaft* se fazia presente através da Sociedade Teutonia, pela identificação de nomes dos integrantes da primeira diretoria formada em 1910 com o título “Aniversário Natalício do Imperador Guilherme II, com festa na Cervejaria Weiss”:

*O vice-consul alemão, nesta cidade, recebeu em sua residência, das 10 horas da manhã as 2 horas da tarde, as pessoas que lhe foram levar seus cumprimentos.*

*Entre os presentes notamos os srs. Pastor Dr. Bliednes, M. Engel, José Weiss por si e pelas escolas do Culto Catholico; Augusto Degwert, Phillipe Griese e Hermann Erhart pelo Club Teutonia... (O PHAROL, 28/01/1910)*

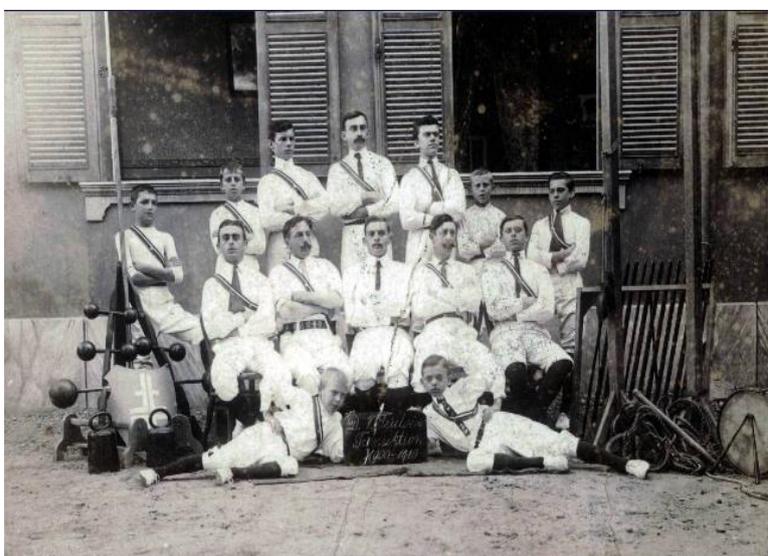
---

<sup>4</sup> A Sociedade Teutônia foi criada em vários lugares do país em que ocorreu imigração alemã.

A instituição adotou para suas práticas o lema “Os exercícios fortalecem o corpo” e por escudo os quatro efes alemães dispostos a formar uma cruz, que ficava estampado nos uniforme dos alunos e na bandeira, onde cada F (efe) tinham um significado: *Frisch* (jovial), *Fromm* (devotado), *Frolich* (alegre) e *Frei* (livre) ou apenas franco, firme, forte e fiel.

Estes 4 efes carregavam o significado depositado por Jahn na ginástica alemã. As inúmeras sociedades baseadas nas idéias do *Turnen* fixavam este símbolo nos uniformes, bandeiras e estandartes Grande parte destes distintivos foram adquiridos na Alemanha. No ano de 1913, foram encomendados 100 deles por intermédio do sócio Hermann Erhardt para serem colocados nos uniformes dos alunos.

IMAGEM 1: foto da primeira diretoria e alguns alunos .



### **Os estatutos**

O primeiro estatuto do clube foi aprovado em 13 de novembro de 1910. A comissão formada para sua confecção ficou assim definida: Matheus Kacher, Gustavo Nietzch, Will Kremer, Rodolpho Stiebler e Hans Happel. Não foi possível encontrar este estatuto, mas de acordo com a leitura de algumas reuniões, percebemos algumas regras como: pagamento de mensalidades trimestralmente; realização anualmente de Assembléia para votação em cédulas da nova diretoria, os interessados em participar do Clube deveram apresentar suas propostas através de outro sócio passando depois por votação da diretoria; os pedidos de exoneração de cargos e desligamento do Clube deveriam ser feito formalmente e apresentado a diretoria; Só seria conferido o desligamento caso não houvesse nenhum debito; categorias de sócios: passivo, ativo, honorário; realização de comissão para determinadas atividades; obrigatoriedade de freqüentar os exercícios, sócios entre 18 e 25 anos,

sendo estes considerados ativos; nas festas realizadas, o lucro arrecada será destinado ao fundo do Clube; durante as festas deverá haver momentos de atividades ginásticas; eleição a ser realizada na seguinte ordem: presidente e vice; 1º e 2º secretários, fiscal geral, tesoureiro, diretor de ginástica.

Realizado este estatuto, outras modificações foram realizadas de acordo com as necessidades do Clube e o próprio contexto sócio-político de cada período. Analisando o Estatuto do ano de 1937, que foi organizado em 1914, percebemos que algumas regras ainda permaneceram desde a origem do Clube. Algumas mudanças foram observadas como a exigência da prática da ginástica dentro do Clube nos anos iniciais era destinada àqueles com menos de 25 anos, décadas depois este foi alterado para 40 anos. Além disso, os sócios com menos de 15 anos e que tenham um de seus pais sócios, não precisavam pagar a mensalidade, que neste período já era efetuada a cada mês e não trimestralmente como era no início.

Quanto a prática de esporte, encontramos em um dos artigos: “Art. 3º - Além da gymnastica, propriamente dita, poderão ser creados jogos athleticos e todos os desportos que concorram para a fiel desideratum desta sociedade, exceptuando-se o foot-ball.”

Como percebemos o futebol não foi uma atividade praticada no Clube Ginástico. Sob este aspecto podemos supor que isto estava ligado a não existência de espaço amplo disponível para a prática ou podemos concordar com RODRIGUES (2007), que ao analisar o Minas Tênis Clube (MTC) em Belo Horizonte, observou que o futebol não era praticado naquela instituição por ser um esporte já bastante popularizado no Brasil já na década de 30, funcionando naquele período com certo profissionalismo, que não era objetivo do MTC, pois este direcionava seus trabalhos para as atividades amadoras.

### **A mudança para o prédio da liga mineira contra tuberculose**

Com o conhecimento das atividades exercidas pelo Clube através das diversas apresentações que realizava na cidade e o crescimento dos sócios vindos das diversas classes, algumas entidades passaram a se interessar pelas suas práticas. A mais importante e que possibilitou uma mudança na história do *Turnerschaft* foi a Liga Mineira Contra Tuberculose.

No ano de 1912 o Presidente da Liga Mineira, o médico Eduardo de Menezes e Sanitarista da cidade de Juiz de Fora, convocou uma reunião com representantes do *Turnerschaft* sendo eles Oscar Meurer, Hans Happel e Augusto Degwert comunicando a eles que iria organizar uma escola de gymnastica chamada de D. Maria do Carmo, convidando o *Turnerschaft* para se responsabilizar pela mesma. Assim escreve Albino Esteves (1915) sobre o Clube onde ele o insere na categoria e instituições recreativas:

*Turnerschaft-Club Gymnastico Juiz de Fora-Funciona no edificio da Escola d. Maria do Carmo Menezes, próximo ao Dispensário Eduardo de Menezes, tendo sob suas vistas todos o material do Instituto de Cultura Physica da mesma escola. (p.254)*

A partir desta mudança para o prédio da Liga Mineira, o *Turnerschaft* passou a crescer de forma considerável, aumentando o número de alunos e oferta de atividades, destacamos aqui a abertura da primeira turma feminina em 1913.

IMAGEM 2: Primeira turma feminina do Turnerschaft-Club Gymnastico-1913



Fonte: Revista do 7<sup>a</sup> aniversário do *Turnerschaft*. 1916. Arquivo pessoal

Deste a fundação o Clube procurava organizar eventos e concursos internos entre os associados. Diversos eram os concursos internos que o Clube realizava e a título de exemplificação, estacamos um deles, realizado no dia 15 de abril de 1915.

Como parte do cronograma do concurso, pela manhã foi realizada uma marcha pelas principais ruas da cidade acompanhados da banda de música Carlos Gomes, com a participação de sócios ativos assim como sócias. A tarde foi realizada a competição tendo como orador oficial Dr. Francisco Prados “que expoz os relevantes beneficios que o *Turnerschaft* tem proporcionado ao povo desta cidade, considerando-o como um poderoso factor de desatrofiação espiritual e physica do homem.” (ATA, 03/05/1915)

## **A Primeira Guerra Mundial**

Mesmo o *Turnerschaft Club Gymnastico* participando das comemorações patrióticas e aceitando como sócio qualquer pessoa desde que aceita pela diretoria, ele foi alvo das perseguições que ocorreu aos alemães durante a Primeira Guerra Mundial como observamos em ata o pedido de afastamento do então diretor de ginástica Hans Happel, sendo este precedido por Caetano Evangelista, seu auxiliar de ginástica.

O Snr. Hans Happel tomando a palavra espoz aos demais membros da Diretoria que em vista de se ter reconhecido o estado de guerra entre o Brazil e a Allemanha, não dezejando ele, pelo fato de ter nascido na Allemanha tornar o Club Gymanstico Juiz de Fôra antipático ao povo brasileiro, julga contribuir para o bem do Club, pedindo s/ demissão do cargo de diretor de ginástico do mesmo. (ATA, 05/11/1917)

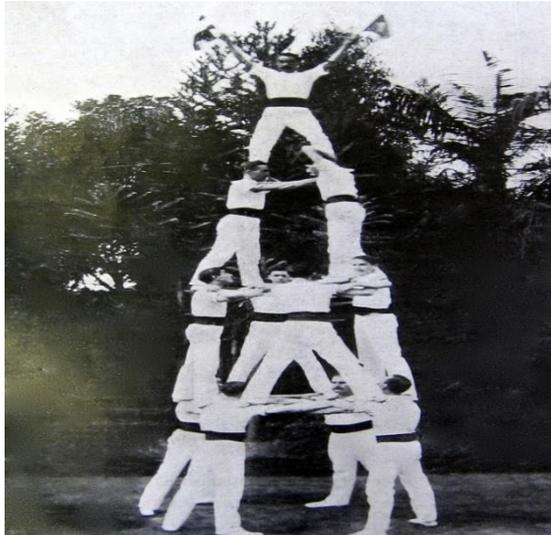
## **As atividades desenvolvidas e espaços para suas práticas**

No período em que o Clube esteve instalado no parque da cervejaria Stiebler, suas aulas eram realizadas em dois espaços: um espaço aberto onde se realizava atividades ao ar livre, sendo possível a realização das conhecidas “pirâmides humanas”, características da ginástica alemã, aulas de ginástica; e outro espaço fechado, com um salão onde eram realizadas algumas aulas e reuniões de diretoria.

Sobre competições de ginástica neste período, somente encontramos informações de atividades internas como observamos abaixo em notícia do Jornal O Pharol.

Turnerschaft Club – Esta sympathica associação esportiva realizará no dia 17 uma esplendida festa, no Parque Stielber. O programa que será executado é o seguinte: 1° pulos em altura; 2° pulos com vara; 3° exercícios flexíveis; 4° exercícios na barra fixa; 5° exercícios na paralela; 6° pyramides; 7° pulos (Cavallo); 8° exercícios à vontade. A noite haverá grande baile nos confortáveis da cervejaria. (14/09/1911)

IMAGEM 3 – Pirâmide Humana- década de 1910



Fontes: ESTEVES (1915)

Quando se instalou no prédio da Liga Mineira Contra Tuberculose, encontrou uma sala onde já se encontravam alguns aparelhos de ginástico que foram adquiridos pela liga para ser utilizado pela Escola D. Maria do Carmo, conforme foto abaixo, e mais um espaço amplo para práticas ao ar livre e um galpão.

A partir de 1913, o Clube passa a realizar intercâmbios com outras sociedades, participando de diversas competições. Um das primeiras competições encontradas foi no ano de 1916 no Rio de Janeiro, onde o Clube obteve as seguintes colocações: 2º lugar - Caetano Evangelista, 4º lugar - Alfredo Surerus, 6º lugar - Carlos Grunewald; 8º lugar - Felipe Kascher.

Os primeiros relatórios de aulas foram encontrados em 1915. Neste ano havia no quadro de ginastas (homens) 134 sócios dando um total de 3715 freqüências. Na outra turma de ginastas (mulheres), havia 38 sócias, dando um total de 1440 freqüências. Um ano depois, registrou-se um número de 227 sócios, dos quais 118 são ativos e 109 passivos. Na turma de moças, o número de sócias ativas é 38. Baseado nestes dados, percebemos que nestes dois anos apresentados o número de sócios não teve alteração significativa.

As diversas participações e vitórias dos atletas do Clube Ginástico em competições chamaram a atenção da Confederação de Desportos Terrestre. Por intermédio da Sub-Liga Mineira de Desportos Terrestres, no ano de 1920, foi solicitada ao Clube a presença de alguns ginastas capazes de representarem o Clube oficialmente na prova eliminatória das Olimpíadas da Antuérpia como consta em ata. Não foi possível conseguir mais informações sobre esta proposta no documento analisados.

A ginástica neste momento, mesmo com todas estas vitórias começa a perder adeptos e há uma falta de estímulo para sua prática no Clube conforme observa Eduardo de Menezes Filho, presidente do Clube

Ginástico entre os anos de 1918 a 1935, sendo este sócio honorário do mesmo.

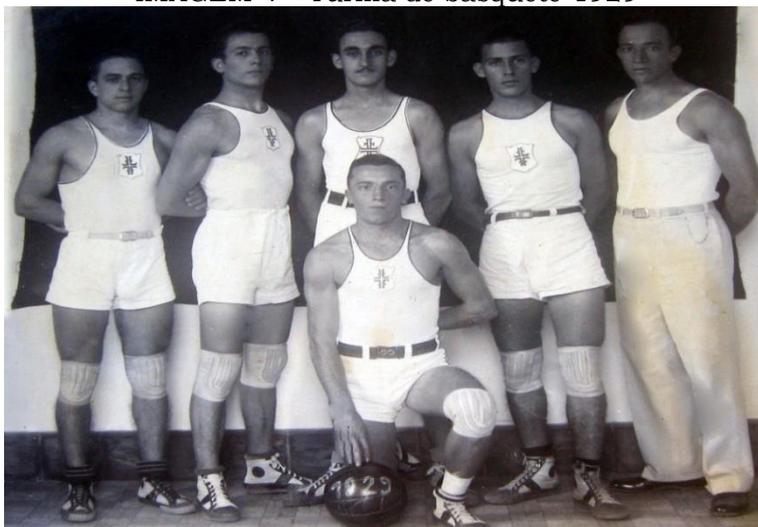
A gymnastica devia ser freqüentada e cultivada por todos os jovens, acrescentando mais que, é este Sport mais util entre todos os congêneres, e que, no entanto a nossa mocidade parece que desconhecendo as suas vantagens, abandonam-na completamente, como se verifica pelo declínio de freqüência no ultimo anno. (ATA, 29/03/1921).

Além da ginástica, a partir de 1922, encontramos a prática do Atletismo no Clube nas diversas modalidades entre elas salto com vara, salto em altura, salto em distância, arremesso de peso, lançamento de disco. Encontramos também atividades de boxe e esgrima. Na competição promovida pelo *Turnverein* do Rio de Janeiro de 1922, o Clube obteve cinco segundos lugares com medalhas para atletas como José Fontes, competindo com boxe e arremesso de peso e Caetano Evangelista. Competindo com saltos em altura e distância. Além disso, no ano de 1925, Caetano Evangelista vai ao Rio de Janeiro para assistir as competições de Atletismo e aproveitando para realizar contato sobre esta prática com o Presidente do Club Regatas Flamengo.

O Clube nos anos finais da década de 20 passou a oferecer aulas de basquetebol e voleibol, sendo ele responsável pela criação da Liga Juizforana de Bola ao Cesto.

A princípio o esporte havia sido organizado por iniciativas isoladas e diferenciadas, tendo como protagonista os vários imigrantes, que trouxeram as diferentes modalidades esportivas. Esses grupos, autonomamente, foram-se organizando, constituindo clubes e agremiações para a prática esportiva. (RODRIGUES, 1997, p.256)

IMAGEM 4 – Turma de basquete-1929



Fonte: arquivo particular: EVANGELISTA, Climene de Almeida

A partir da década de 30, o Estado começa a incentivar à formação de uma raça forte, bela e disciplinada, sendo o corpo visto como um instrumento para o trabalho e para a defesa da nação principalmente pela idéias propagadas pelo período do Estado Novo (1937-1945), e o esporte, passou a ser valorizado com expressão da nacionalidade e pela sua capacidade de integração social.

No ano de 1935, dois atletas do Clube, foram requisitados para as provas seletivas nacionais destinadas a designação dos atletas brasileiros que representarão o país nas Olimpíadas de Berlim de 1936, eram eles: Geraldo Carraca e Adhemar Lima. Para tanto, os mesmos foram acompanhados pelo diretor de ginástica Caetano Evangelista. O Clube procurava nas competições auxiliar seus atletas financeiramente e para este evento foi dada a quantia de 150\$000 (cento de cinquenta réis).

Além das quatro turmas (rapazes, moços, meninos, moças e meninas), foi aberta uma nova turma para as senhoras. No relatório apresentado no ano de 1940 observamos a presença desta turma com um número elevado de sócias e um aumento significativo se comparado com as outras turmas. Esta turma era composta de pessoas mais velhas e de mulheres casadas que queriam apenas praticar a ginástica. Se compararmos o número total de alunos registrado no ano de 1936 e 1940, percebemos um aumento de 109%.

TABELA 1 - Relatório de aula de 1940

TURMA	NÚMERO DE AULAS	NÚMERO DE ALUNOS	FREQUENCIA MÉDIA	FREQUENCIA GERAL
RAPAZES	92	246	24,3	1932
MENINOS	90	204	18,2	1814
MOÇAS	86	186	19	1472
MENINAS	86	180	17	1404
SENHORAS	122	168	13	1708

Em relação ao número de freqüência média das aulas há uma queda se compararmos com a tabela de 1936. Esta diferença é justificada em ata pelo fato da obrigatoriedade das aulas de Educação Física nas escolas. A partir deste momento o Clube começa um intenso trabalho de aquisição de novos sócios e empenho daqueles que já praticavam as atividades do Clube.

Fato é que mesmo com as vitórias obtidas nas diversas modalidades, como a de 1956 conseguida pelas três categorias de basquete saindo invictos no Campeonato da cidade, vitórias em concursos de ginástica e campeonatos de vôlei, a diminuição de alunos começou a dificultar o andamento das atividades do Clube. Além da obrigatoriedade nas aulas de Educação Física na escola, conforme justificou alguns diretores, podemos também analisar a questão da criação de diversas outras oportunidades de práticas oferecidas por

outros clubes como o Sport Clube Juiz de Fora, Olímpico Atlético Clube, Clube Tupinambás entre outros, promovendo certa concorrência.

### **As dificuldades pela manutenção das atividades**

Com a morte do Professor Caetano Evangelista assume seu auxiliar Italo Paschoal Luis. Durante o período em que esteve a frente do Clube como Diretor de Ginástica e por alguns anos como presidente, direcionou suas atividades principalmente para a prática de ginástica de solo e atividade de força combinada<sup>5</sup> principalmente por motivos estruturais, chegando se filiar em 1970 à Federação Mineira de Halterofilismo, obtendo alvará de funcionamento expedido pelo Conselho Regional de Desportos.

Antonio Henrique de Mattos Vianna, presidente no ano de 1971, em Assembléia Geral chama a atenção para a continuidade dos objetivos daquela instituição e especificamente da Ginástica:

Continuando frisou o papel relevante da Educação Física e sua influência direta na mocidade, afirmando a sua importância para os jovens que como hábito salutar de prática oferece aos mesmos uma fuga a ociosidade numa marcha alegre e triunfante na formação de jovens adestrados e fortes para a grandeza de nossa Pátria. (ATA, 04/04/1971)

A Prefeitura de Juiz de Fora junto com o Estado moveram uma ação contra o Clube Ginástico em 1971 pedindo a desapropriação de uma área utilizada pelo Clube para que fosse realizada uma obra pública. Para esta defesa o Clube contatou o advogado Tarcísio Delgado, mas infelizmente não foi possível reverter este quadro ficando o Clube apenas com o galpão. Esta perda de espaço dificultou a continuidade das aulas de basquete e vôlei (esta atividade ainda perdurou por um tempo), perdendo o Clube cada vez mais sócios.

O Clube ainda ofereceu outra atividade no seu espaço: orientação à guarda-mirim com o Professor Italo e ainda terceirizou seu espaço para um Grupo de Capoeira.

O Clube influenciou diversos alunos para a continuidade da prática de atividades seja como aluno ou professor. Em ata dia 4 de abril de 1975, Italo cita nomes de alguns ex-alunos que naquele momento estavam estudando ou já haviam se formado professores de Educação Física como: Suzana Quinoud, Jocely Pacheco, Fátima Gamonal, Maria Alice Rabello, Gotardello Filho, Wemerson Amorim, Gilson Lopes, Rommel Jaenick e Paulo Bassoli.

---

<sup>5</sup> Italo formou junto com outros dois atletas o chamado “Trio Brasil” onde realizava exposições de força combinada. Entre os atletas: Paulo e Edson, este que depois foi substituído por Ervilha.

As dificuldades para a continuidade das atividades aumentavam a cada ano. Os relatórios apresentados pelo tesoureiro apresentavam na maioria das vezes um déficit:

TABELA 2 – Déficits entre 1973 a 1977

ANO	DÉFICIT (em cruzeiros)
1973	178,00
1974	0
1975	391,00
1976	149,00
1977	623,00

Percebemos que mesmo com uma média elevada de aulas por ano, por volta de 400 aulas, não foi possível o clube obter lucros. Segunda a tabela, este déficit aumentava a cada ano, não permitindo aos diretores realizar melhorias e assim oferecer aos associados melhores estruturas para o desenvolvimento das atividades.

A luta pela continuidade do Clube ainda se fazia presente. O Clube até o ano de 1977 já havia perdido a causa duas vezes em Juiz de Fora e uma vez em Belho Horizonte. Na busca de uma nova solução para a questão, neste mesmo seguiu

... com mais autoridades, em caráter oficial para no dia 12 a 15 de janeiro do próximo ano uma audiência especial com o Governador do Estado de M. Gerais, Sr. Aureliano Chaves para que de uma vez por toda deichem que o Clube Ginástico trabalhe em paz para ajudar o Brasil alcançar o lugar merecido entre as grandes nações; e possa deste modo concorrer com sua partícula de progresso, dando aos jovens o verdadeiro sentido do “Mens Sana in corpore sano”.(ATA, 28/12/1977)

O presidente do Clube e também diretor de ginástica Italo Paschoal Luiz, lamenta a ação movida pelo Estado contra a instituição e a impossibilidade de continuar os seus objetivos:

O Clube Ginástico era enorme, veio o “progresso” e cortou-lhe a metade do seu terreno para dar passagem a pista de carros. (grifo do autor).

Com isto, não pode mais o Clube ser celeiro de craques que sempre foi no basquete-bool, pois o seu time já representou Minas Gerais no campeonato brasileiro. O que aconteceu? Sim, deixando de preparar valores jovens, tarefa esta que poucos acham trabalhosa, morreu o basquete em Juiz de Fora...(Grifo do autor)

O que nos chama atenção e deixa dúvidas é que como o Clube Ginástico, de acordo com as atas, mesmo com o apoio de autoridades como o então vereador Hélio Zanini, do prefeito da cidade na época Itamar Franco e também do próprio governador do Estado Ozanam Coelho, deixou de dar continuidade na sua História enquanto uma Instituição importante para desenvolvimento do cenário esportivo da cidade e do Estado?

Percebemos aqui uma contraditória situação, pois o mesmo Clube que tinha o apoio do Município e do Estado era réu de uma ação de reintegração de posse movida pelos dois poderes, sendo que em nenhum momento é dado ao Clube uma alternativa de área para a continuidade das atividades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos seus 70 anos de atividades passaram pelo Clube Ginástico mais de 4000 associados, entre estes, pessoas que dedicaram suas vidas profissionais ao mundo das práticas corporais e da Educação Física devido à motivação inicial que receberam na instituição. O Clube desenvolveu as atividades de ginástica, basquetebol, voleibol, atletismo e também esgrima, boxe e escotismo.

Na ginástica, primeira atividade desenvolvida no Clube, vários resultados e intercâmbios com outras instituições oportunizaram à instituição o reconhecimento em outras regiões, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Estiveram presentes em Juiz de Fora instituições ginásticas como o *Turverein* Petrópolis/RJ, *Club Gymnastico Portuguez*/RJ, Turnerschaft Von 1890 in São Paulo/SP e Centro de Cultura Physica Força e Coragem/MG. Em 1913, o Clube Ginástico mudou de sede e passou a funcionar no prédio da “Liga Mineira Contra-Tuberculose”, uma associação organizada pelo médico e higienista Eduardo de Menezes.

A modalidade esportiva do basquetebol também teve seu desenvolvimento em Juiz de Fora a partir do Clube Ginástico. O basquetebol foi desenvolvido na instituição a partir da década de 1920 e foram várias as participações do Clube em torneios e campeonatos na cidade e em outras regiões. O Clube Ginástico, através do seu Departamento de Basquetebol, desenvolveu atividades com outras instituições, como o Minas Tênis Clube, Flamengo, Botafogo, Tijuca e o Fluminense. O Clube teve ainda convite feito a dois de seus atletas - Geraldo Carraca e Adhemar Lima - para participarem das provas seletivas nacionais destinadas à designação dos atletas brasileiros que representariam o país nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936.

A atividade esportiva na qual as mulheres mais se identificaram, além da ginástica, foi o Voleibol. Foram desenvolvidas equipes femininas de voleibol no Clube Ginástico que participaram de várias competições.

A inserção do Atletismo no Clube ocorreu quando o mesmo ainda estava instalado na Cervejaria Dois Leões. Era uma prática que contava com muitos adeptos.

O Clube Ginástico de Juiz de Fora perdeu força, especialmente a partir da década de 60, finalizando seus trabalhos no ano de 1979. Não há um motivo específico para o encerramento das atividades, mas podemos enumerar algumas hipóteses: a) o desligamento da Liga Mineira Contra-Tuberculose; b) as dificuldades financeiras; c) a perda de espaço externo ficando apenas com o salão fechado; d) a ampliação das instituições que ofereciam as práticas da ginástica e das modalidades esportivas; e) a falta de atualização em termos de metodologias de ensino das atividades oferecidas.

Quando a Liga Mineira foi extinta pelo Estado, o Clube perdeu um dos seus grandes incentivadores e “financiadores” visto que a Liga auxiliava o Clube nas suas dificuldades e trabalhava em uma verdadeira parceria e sociedade. Assim, com a finalização da Liga na cidade, o Clube deixou de ter este auxílio e passou a trabalhar praticamente sozinho.

Com o tempo dificuldades financeiras foram aparecendo, principalmente nas duas últimas décadas de suas atividades onde percebemos uma queda no número de alunos assim como o aumento do déficit financeiro.

Estas dificuldades estão relacionadas a perda do espaço para o desenvolvimento das atividades, não sendo possível a continuação delas com a mesma qualidade oferecida antes, tendo as aulas de basquetebol, voleibol e ginástica diminuído seus adeptos e/ou deixado de ser oferecido como foi o caso do basquetebol. O Clube Ginástico passou a oferecer suas atividades em espaço fechado.

Com esta limitação espacial, a motivação em se associar a este Clube Ginástico foi sendo substituída pela possibilidade de participar de outras instituições esportivas na cidade que estavam atraindo diversas pessoas também pelas suas novas metodologias de ensino o que não aconteceu com o Clube que de certa maneira não acompanhou estas transformações.

Todas estas questões podem ter sido utilizadas como causa e argumento para que o Estado junto à Prefeitura da cidade exigisse aquele espaço onde o Clube estava instalado para a abertura de uma rua assim como a utilização do mesmo para outro fim. Com esta ação, a cidade perdeu um valioso patrimônio histórico, social, cultural e principalmente esportivo.

## **Referências**

Atas do *Turnerschaft-Club Gymnastico* de 1909 a 1979

CASTRO, Newton. Barbosa de. A contribuição dos imigrantes alemães a industrialização de Juiz de Fora. In: *História Econômica de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: IHGJF, 1987.

ESTEVES, Albino. *Álbum do Município de Juiz de Fora*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.

JESUS, Gilmar. Mascarenhas. Construindo a Cidade Moderna: a introdução dos Esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Históricos*, vol. 13, n° 23, 1999.

OLIVEIRA, Almir. O advento da energia elétrica em Juiz de Fora. In: *História Econômica de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: IHGJF, 1987. p. 82-92.

O PHAROL, 29/05/1886

\_\_\_\_\_28/01/1910

\_\_\_\_\_14/09/1911

Revista Comemorativa do 7° aniversário do *Turnerschaft Club Gymnastico* Juiz de Fora, 1916.

RODRIGUES, Marilita. Aparecida Arantes. O Esporte Minas Tênis Clube: um olhar sobre a trajetória de sua institucionalização. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora; VAGO, Tarcísio Mauro. (Org.) *Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

STEHLING, Luiz José. *Juiz de Fora, a Companhia União e Indústria e os Alemães*. Juiz de Fora: FUNALFA, 1979.

WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

Recebido em 03 de abril de 2015  
Aceito em 26 de abril de 2015